

DIAGNÓSTICO DE ALCOOLISMO: UM PROBLEMA MÉDICO PERSISTENTE. *Fernanda L. de P. Ramos, Patrícia B. Ogando, Carolina Presotto, Sérgio de P. Ramos* (Departamento de Medicina Interna e Cirurgia-Hospital São Lucas de Porto Alegre-PUCRS).

O alcoolismo é uma das doenças mais frequentes no Brasil, variando sua prevalência de 6,2 a 21,2% conforme a população estudada. Em hospitais gerais, essa prevalência é ainda maior (13 a 58%). Apesar do consumo abusivo de álcool ser considerado uma das maiores preocupações na área da saúde pública, ainda persiste uma dificuldade médica em diagnosticar essa enfermidade. A fim de tornar o diagnóstico mais eficaz, são utilizados questionários, como o CAGE, que é composto de quatro perguntas sobre consumo de álcool, sendo consideradas duas respostas positivas como critério indicativo de alcoolismo (CAGE-positivo). O objetivo do presente trabalho foi avaliar a prevalência de CAGE-positivo na enfermaria de Medicina Interna e Cirurgia do Hospital São Lucas e comparar os resultados obtidos com os registros médicos nos respectivos prontuários. O CAGE foi aplicado em 318 pacientes internados de ambos os sexos. Posteriormente, os resultados encontrados foram comparados com os prontuários médicos e analisados pelos testes estatísticos Qui-quadrado e Teste Exato de Fisher. A prevalência de CAGE-positivo entre os pacientes entrevistados foi de 16,3%, sendo que desses 28% eram do sexo masculino e 5% eram do sexo feminino ($\alpha=0,05$). A sensibilidade do prontuário para detectar consumo abusivo de álcool foi de 28,9% (IC 95%:18,9-41) e a especificidade de 100% (IC 95%: 98,6-100), demonstrando que mais de dois terços dos pacientes com indicativo de alcoolismo não foram diagnosticados pela equipe médica. Portanto, apesar do alcoolismo ser prevalente em hospitais gerais, o subdiagnóstico médico ainda persiste.